

A PRODUÇÃO DE LIÇÕES PARA O ENSINO DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS

ALVES, Edneia de Oliveira
(Coordenadora, CCHLA/ DLCV/PROBEX)

CAMPOS, Klícia de Araújo

CHAGAS, Liliane Alves
(CCHLA/ DLCV/PROBEX)

PAIXÃO, Ezequiel Adney Lima da
(Colaborador, CCHLA/ DLCV/PROBEX)

SOUZA, Luana Silveira de
(CCHLA/ DLCV/PROBEX)

RESUMO

Este resumo apresenta um breve relato de experiência sobre as atividades realizadas pelo projeto “Produção de recurso didático para o ensino ao surdo e de material didático para o ensino de Libras como L2” que surgiu devido à necessidade de produção de material didático para o ensino de Libras e de recurso visual para o ensino ao surdo. Esse projeto é dividido em duas vertentes porque é preciso compreender ao se fala de ensino de Libras para ouvintes é diferente de falar de ensino ao surdo e ambos carecem de disponibilidade de material didático. As atividades desenvolvidas foram realizadas por monitores surdos e ouvintes vinculados diretamente ao projeto, por parceiros que trabalham em outras instituições mas possuem experiência na área da surdez e por alunos da graduação que cursaram a disciplina Libras na modalidade presencial. O projeto encontra-se em andamento, mas, já foram produzidos alguns materiais didáticos que tem sido suporte para o ensino de Libras na extensão desta Universidade e alguns recursos visuais que serão disponibilizados através do blog de uma das parceiras do projeto.

Palavras chave: material didático, Libras, surdo.

INTRODUÇÃO

A Universidade Federal da Paraíba tem em sua proposta pedagógica a formação do profissional crítico reflexivo, sustentada na tríade: ensino, pesquisa e extensão, assim, a formação inicial deve conduzir o aluno a apropriar-se, re-construir e construir saberes que atendam e/ou modifiquem a realidade social na qual se insere ao entrar no mercado de trabalho. Nessa perspectiva, os projetos universitários tornam-se um importante instrumento

de complementação da formação do aluno ao mesmo tempo que produz saberes que podem impactar na prática pedagógica existente na sociedade.

Diante do novo paradigma de interação social e educacional do surdo posta para a sociedade, novas exigências são formuladas para o ensino ao surdo e para o ensino de Libras, assim o projeto “Produção de recurso didático para o ensino ao surdo e de material didático para o ensino de Libras como L2” tem produzido materiais didáticos que tem sido ou que serão utilizados nessa modalidade de ensino. Além dessa questão, tem formado profissionais que tem compreendido a necessidade de aprofundamento nos conhecimentos sobre ensino ao surdo, ensino de Libras (Língua Brasileira de Sinais) e inclusão social do surdo.

Neste resumo expandido, pretende-se relatar parte da experiência da produção de materiais didáticos no ano de 2013, para tanto, haverá um resumo da produção de lições para o ensino de Libras como L2 e de recurso visual para o ensino ao surdo em diversas áreas do saber. No que se trata de material didático para o ensino de Libras, a proposta é preparar um livro cada módulo cada módulo da extensão curso de Libras da UFPB, somando um total de seis livros.

DESENVOLVIMENTO

A construção de cada lição contém: diálogo em Libras, relação de vocabulário, conteúdo gramatical e escrita de sinais. O diálogo é gravado em vídeo e transcrito em Língua Portuguesa escrita, o que quer dizer que a transcrição não é realizada em escrita de sinais mas em língua portuguesa, porém, seguindo as normas gramaticais da Língua de Sinais.

A preocupação com a sequência didática se deve ao fato de podermos trabalhar com um vocabulário em um mesmo contexto semântico de forma que não aprender sobre conversação, gramática e escrita de sinais o aluno se apropria do vocabulário que lhe é exposto. Segundo Lima Filho e Lima (2012), a sequência didática é um conjunto de atividades educativas organizadas, com o intuito de promover ações que auxiliem o aluno a dominar determinados conceitos e conteúdos. Lima Filho e Lima ainda afirmam que esse procedimento organizado de ensino foi proposto por Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly acerca do ensino dos gêneros textuais e que essa forma de planejamento de ações educativas pode favorecer o processo ensino-aprendizagem, proporcionando ao estudante de uma língua a efetiva assimilação dos conteúdos estudados. E é com a elaboração de atividades sequenciadas e de maneira contextualizada que todas as unidades do material didático são elaboradas. Como exemplo, nesse material didático proposto pelo projeto, logo após o diálogo inicial e do exercício de compreensão e interpretação textual, um vocabulário é

apresentado para cada unidade, organizado com sinais em Libras (a partir de fotografias e/ou vídeos) separadas num mesmo grupo semântico. Essas atividades são sempre ricas em visualidade, acompanhadas por fotos e ilustrações para favorecer o ensino da Libras que é uma língua da modalidade gesto-visual. Da mesma forma são trabalhados os conteúdos relacionados à gramática da Libras e à Escrita de Sinais.

Todas as atividades seguem uma sequência de ações que levam em consideração o tempo de realização, conhecimento apresentado em unidades anteriores e o tema escolhido para gerar cada unidade. O planejamento dessas unidades é racionalizado, na tentativa de articular a atividade de ensino e o contexto social, uma vez que as relações entre os alunos e o professor geram dinâmicas sociais que devem ser consideradas (LIBÂNEO, 1994).

Além de propor treinos de diálogos em Libras e troca de experiência entre os alunos, são propostas atividades em equipes e de socialização. É importante que o estudante de uma língua a perceba em situação real de uso, onde o mesmo possa ser capaz de entender como cada sinal/palavra é utilizado, e como o contexto de uso pode modificar essa utilização.

O registro dos sinais nas lições aconteceu de duas formas: apresentação de sinais retirados dos dicionários de Capovilla e Raphael (2001; 2006) e de Maia e Veloso (2012) e através de registro em fotos pela monitoras do projeto. Não foi possível o aproveitamento total dos sinais dos dicionários porque eles ainda não estão completos e não contém os sinais regionais tais como: bairros de João Pessoa, cidades da Paraíba etc.

O registro em fotos dos sinais se torna importante porque a língua é gesto-visual. Para a produção das fotos foram feitas as fotos de cada sinal e a colocação do movimento. Os sinais que começavam com uma configuração de mão e terminava com outra a foto representativa era composta por duas fotos e os respectivos movimentos eram postos na própria foto. Feito dessa forma para que o aluno de Libras possa compreender a forma de produção do sinal.

Após todo o trabalho com as fotos é apresentada a norma gramatical preferencialmente a partir da construção no diálogo. A exposição foi realizada preferencialmente em Libras ao invés de uma descrição extensa em língua portuguesa e de forma reflexiva de forma que fizesse com que o alunos através de inferência compreendesse a norma.

Os princípios adotados para o trabalho com a gramática nos livro de Libras são baseados na concepção de Travaglia (2009, p. 19) em que afirma:

Se tais enunciados são frutos de situações de comunicação, são, naturalmente, textos, isso significa dizer que se deve propiciar o contato e o trabalho do aluno com textos utilizados em situações de interação comunicativa o mais variadas possível.

A partir dessa perspectiva, entende-se que mesmo em trabalhos com ensino/aprendizagem de segunda língua o trabalho com textos tem o potencial de contribuir para a facilitação da aprendizagem. A aprendizagem reflexiva leva o aluno apreender o conteúdo não de forma cristalizada mas compreendendo toda a dinâmica da estruturação da língua.

A partir da concepção da sequência didática, se a pretensão é trabalhar com a escrita da configuração de mão, a escrita é apresentada em escrita de sinais dos mesmos sinais trabalhados nas fotos. Primeiro é feita a associação da escrita com a sinalização do sinal e em seguida é trabalhada o reconhecimento e a escrita da configuração de mão com o sinal escrito.

Conforme Capovilla e Raphael (2006a) a escrita visual direta de sinais beneficia o surdo porque ela transcreve os parâmetros dos sinais e os elementos quirêmicos de sua estrutura sublexical, tais como a articulação da mão, o local de articulação, a orientação da palma, o movimento descrito pela mão, e a expressão facial associada, representam bem a língua sinalizada.

Em outra perspectiva, agora com o foco em ensino ao surdo o projeto esta contribuindo com a formação dos futuros professores de surdos e com a construção de recurso didático para o ensino ao surdo, material quase que inexistente.

Como forma de valorização da cultura surda e de aproveitamento da aguçada percepção visual do surdo para aprendizagem de diversos conteúdos, os alunos da graduação precisavam preparar, em equipe, um recurso visual sobre uma temática de sua escolha. Conforme Skliar (1998), a educação de surdos deve ser inserida em um contexto educacional ideológico, linguístico e cultural. Por isso, preocupação em provocar a reflexão no futuro professor sobre as reais necessidades de adaptação de metodologias de ensino para o surdo.

As equipes são encarregadas de elaborar ou executar um projeto sobre um determinado conteúdo. Após terminado o recurso visual ele submetido a uma equipe de juízes que avaliam a clareza das informações expostas em imagens. Dessa forma, as equipes ao final de cada projeto deixam um material de fácil acesso com exposição em imagens dos conteúdos escolhidos por elas. O importante é que futuramente esses alunos da graduação ou qualquer outro professor possa acessar um material visual para usar em sua sala de aula com o aluno surdo e este possa beneficiar-se de uma mediação mais eficaz e condizente com sua forma de aprender. A maneira de ensinar com uso de imagem elaborado em power point para que futuramente possa ser utilizado em qualquer escola. Muito importante para facilitar a aprendizagem dos surdos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância cada experiência vivenciada ao longo desse projeto. A participação no projeto aconteceu com acompanhamento em trabalhos com a equipe foi uma experiência importante para a minha formação, pois pudemos ter uma visão diferenciada sobre a atuação de professor de Libras.

O material didático que está sendo elaborado é inovador e único. Cada atividade apresentada é elaborada pensando no todo e não de maneira isolada. Participar de algo assim, tão rico e de caráter experimental, além de ser empolgante também nos traz muito aprendizado e experiência.

Este projeto é amplo, portanto, muito trabalhoso e encontra-se em andamento. Mas, ao mesmo tempo tem possibilitado a reflexão sobre e a construção de conhecimentos novos sobre o ensino de Libras e sobre o ensino ao surdo. O que é importante salientar são duas perspectivas diferentes, pois, as especificidades dos públicos atendidos são diferentes embora todos girem em torno do surdo.

REFERÊNCIAS

CAPOVILLA, Fernando C, RAPHAEL Walkiria D, MAURICIO Aline C. Novo dicionário enciclopédico ilustrado trilingüe da Língua de Sinais Brasileira (Novo Deit-Libras). In: Sennyey AL, Capovilla FC, Montiel JM. (Org.). Transtornos de aprendizagem: da avaliação à reabilitação. São Paulo, SP: Artes Médicas, 2008.

CAPOVILLA, Fernando C. e RAPHAEL, W. D. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe da Língua de Sinais Brasileira**. 1v. São Paulo: Editora Universidade de São Paulo, 2001.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

LIMA FILHO, Jailton Luis Chaves de; LIMA, Fernanda Barboza de. Estágio Supervisionado II. In: FARIA, E. M. B. de; ASSIS, M. C. de. (Org.). **Língua Portuguesa Libras teorias e práticas**. João Pessoa: Editora UFPB, 2012. p. 131-180.

MAIA, Valdeci e Veloso, Éden. **Aprenda Libras com eficiência e rapidez**. Curitiba-PR: Mãos Sinais, 2012. 7ª ed. v. 1 e 2.

SKLIAR, Carlos. A. Surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática**. São Paulo: Cortez, 2009. P. 245